

12 DE MAIO, SEXTA-FEIRA, 20H
13 DE MAIO, SÁBADO, ÀS 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

CONCERTO SINFÔNICO

O Ministério da Cultura, a Prefeitura Municipal de São Paulo, a Secretaria Municipal de Cultura e o Teatro Municipal de São Paulo apresentam



GRIEG/ PEER GYNT

Hoje em dia, a Noruega é sinônimo de bem-estar social. Há nada menos que 12 anos, o país nórdico lidera o ranking mundial de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Sua expectativa média de vida é de 81,6 anos (contra 75,5 do Brasil); a renda per capita, cerca de US\$ 65.000 (quatro vezes a brasileira); e os índices de escolaridade são igualmente elevados e impressionantes.

O segredo desse sucesso são as rendas do petróleo, alocadas em um fundo para fins sociais, como investimento em educação. Portanto, estamos falando de uma prosperidade recente, já que o “ouro negro” só foi encontrado em águas norueguesas no final da década de 1960.

Antes disso, a Noruega podia ser considerado um dos países mais pobres da Europa, dominado por séculos por seus vizinhos. Foram mais de 400 anos sob governo da Dinamarca (1521-1814; entre 1379 e 1521, a monarquia dinamarquesa também governava Suécia e Noruega), e mais 90 em uma união política com a Suécia, que os noruegueses romperiam unilateralmente em 1905 – na prática, uma declaração de independência.

Paralelamente ao crescimento do nacionalismo que culminaria na libertação do país, o século XIX foi, para a Noruega, um período de florescimento cultural, com a atuação, em diversas áreas, de criadores cujas famas transcenderam largamente as fronteiras da Escandinávia, dois dos quais estarão representados no palco do Municipal neste mês: no teatro, o dramaturgo Henrik Ibsen (1828-1906); e, na música, o compositor Edvard Grieg (1843-1907).

Mais célebre musicista norueguês de todos os tempos, Grieg utilizou o folclore de sua terra como matéria-prima de uma produção que reivindicava para si “caráter nacional”. Nisso, pode ser considerado influenciador do nacionalismo musical brasileiro, já que o principal precursor dessa escola entre nós, o cearense Alberto Nepomuceno (1864-1920), que era casado com uma norueguesa, frequentou a casa de Grieg, bebendo avidamente em sua fonte.

Miniaturas pianísticas como as *Peças Líricas*, a *Suíte Holberg* (em homenagem a Ludvig Holberg, dramaturgo norueguês do século XVIII) e o Concerto para piano em lá menor (fortemente inspirado na obra análoga de Schumann) são as obras de Grieg mais executadas nos

dias de hoje – além das duas suítes de *Peer Gynt* (música incidental para a peça homônima de Ibsen).

Grieg tinha 22 anos quando conheceu o dramaturgo, 15 anos mais velho, no banquete da véspera de Natal de 1865, da Sociedade Escandinava, em Roma. O escritor, que revolucionaria o teatro com peças de temática política e social, como *Um Inimigo do Povo* e *Casa de Bonecas*, ficou bastante impressionando com o jovem músico: dedicou-lhe um poema e disse a um amigo que Grieg era “um sujeito esplêndido, desses que vão ditar o rumo do futuro”.

Passaria quase uma década, contudo, até que a afinidade pessoal se transformasse em colaboração artística. Ibsen baseou-se em fontes folclóricas para escrever, em solo italiano, em 1867, as peripécias de *Peer Gynt*, que, ao longo de cinco atos, encontra seres fantásticos como trolls, duendes e gnomos em jornadas que vão das montanhas norueguesas ao Norte da África. Nascido como poema dramático, o texto foi, anos mais tarde, adaptado para os palcos pelo próprio Ibsen, que escreveu a Grieg, em 1874, encomendando a música que seria tocada na estreia da peça, em Cristiânia (atual Oslo), em 1876.

As críticas da primeira noite foram unânimes em atribuir à música de Grieg contribuição expressiva no êxito do espetáculo. O compositor organizaria *Peer Gynt* em duas suítes, Op. 46 e Op. 55, que correriam o mundo, e ficariam mais célebres do que o próprio texto que as inspirou. E a música incidental para a peça de Ibsen continuaria a ocupá-lo continuamente. Burilando incessantemente sua joia, ao longo de décadas, Grieg aproveitou novas encenações do texto para mexer na música, acrescentando novos números e modificando a orquestração.

Quem conhece *Peer Gynt* apenas das suítes vai se surpreender ao ouvir a obra na íntegra, não apenas porque há itens que não entraram no Op. 46 e Op. 55, mas porque Grieg arranjou os números musicais fora da sequência cronológica dos espetáculos do palco. Assim, por exemplo, o *Amanhecer*, que abre a *Suíte n° 1*, demora a ser tocado na peça, pois é o prelúdio do quarto ato, onde encontraremos nosso herói nas areias do Marrocos.

IRINEU FRANCO PERPETUO
Jornalista e tradutor

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Criada na década de 1920 e oficializada em 1949, Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo tem uma história repleta de atuações de destaque, como a inauguração do estádio do Pacaembu, em 1940, e a reabertura do Theatro Municipal, em 1955, com a ópera Pedro Malazarte, de Camargo Guarnieri, regida pelo próprio autor. Ao longo de sua história, a Orquestra foi dirigida por grandes músicos, como Arturo de Angelis, Zacharias Autuori, Edoardo Guarnieri, Lion Kasniefski, Souza Lima, Eleazar de Carvalho, Armando Belardi e John Neschling. Atualmente, tem o maestro Roberto Minczuk como regente titular.

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Regente titular
Roberto Minczuk

Rafael Bion Loro
Victor Bigai

Silvio Catto*
Abrahão Saraiva
Adriana Schincariol

Teresa Catto
Robert Suetholz**

Primeiros-violinos
Abner Landim (spalla)*
Pablo de León (spalla)*
Alejandro Aldana
Amanda Martins de Lima
Martin Tuksa
Adriano Mello
Edgar Leite
Fabian Figueiredo
Fábio Brucoli
Fábio Chamma
Fernando Travassos
Francisco Krug
Heitor Fujinami
John Spindler
Liliana Chiriac
Paulo Calligopoulos

Segundos-violinos
Andréa Campos*
Maria Fernanda Krug*
Nadilson Gama
Roberto Faria Lopes
Wellington Rebouças
André Luccas
Djavan Caetano
Evelyn Carmo
Helena Piccazio
Mizael da Silva Júnior
Oxana Dragos
Ricardo Bem-Haja
Ugo Kageyama

Violas
Alexandre de León*

Bruno de Luna
Cindy Folly
Eduardo Cordeiro
Eric Schafer Licciardi
Jessica Wyatt
Pedro Visockas
Roberta Marcinkowski
Tiago Vieira

Violoncelos
Mauro Brucoli*
Raíff Dantas Barreto*
Mariana Amaral
Moisés Ferreira
Cristina Manescu
Joel de Souza
Maria Eduarda Canabarro

Contrabaixos
Brian Fountain*
Taís Gomes*
Adriano Costa Chaves
Sanderson Cortez Paz
André Teruo
Miguel Dombrowski
Vinicius Paranhos
Walter Müller

Flautas
Cássia Carrascoza*
Marcelo Barboza*
Andrea Vilella
Cristina Poles
Renan Mendes

PROGRAMA

Sexta-feira 12, 20h
Sábado 13, 16h30

Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo

ROBERTO MINCZUK regência

Coro Lírico Municipal de São Paulo

MÁRIO ZACCARO regência

CARLA DOMINGUES soprano

CAROLINA FARIA **MEZZO** soprano

ALEXANDRE FICARELLI oboé

CAMILA BARRIENTOS clarinete

FABIO CURY fagote

ANDRÉ FICARELLI trompa

EDVARD GRIEG [1843–1907]
Peer Gynt, Op. 23 (excertos) [1875] 60'

ATO I

I. Prelúdio. Na corte nupcial

ATO II

v. Cena com as pastoras. Canto e melodrama

vii. No salão do Rei da Montanha.

Introdução à sexta cena

(Com coro e dança.)

ix.a. Peer Gynt caçado pelos trolls (Melodrama)

ix.b. Cena com o corcunda

(Melodrama com coro.)

ATO III

xii. A morte de Åse

ATO IV

xiii. Prelúdio. Amanhecer

xv. Dança árabe (com coro feminino e solo ad libitum.)

xvi. Dança De Anitra
xviii. Canção de Solvejg

ATO V

xix. Prelúdio. Volta de Peer Gynt para casa

xx. Canto de Sojveig na cabana

xxi. Cena noturna. Melodrama com coro

xxii. Cântico dos frequentadores de igreja

xxiii. Canção de ninar de Solvejg

[intervalo 25']

WOLFGANG AMADEUS MOZART

[1756–1791]

Sinfonia Concertante em mi bemol maior, K. 297b [1778] 30'

I. Allegro

II. Adagio

III. Andante con variazioni

Oboés

Alexandre Ficarelli*
Rodrigo Nagamori*
Marcos Mincov
Rodolfo Hatakeyama**

Clarinetes

Camila Barrientos Ossio*
Tiago Francisco Naguel*
Diogo Maia Santos
Domingos Elias
Marta Vidigal

Fagotes

Fábio Cury*
Matthew Taylor*
Marcelo Toni
Marcos Fokin
Osvanilson Castro

Trompas

André Ficarelli*
Thiago Ariel*
Eric Gomes da Silva
Rafael Fróes
Rogério Martínez
Vagner Rebouças
Daniel Filho**

Trompetes

Fernando Lopez*
Marcos Motta*
Breno Fleury
Eduardo Madeira
Thiago Araújo

Trombones

Eduardo Machado*
Raphael Campos da Paixão**
Hugo Ksenhuk

Luiz Cruz

Marim Meira
Tuba
Luiz Serralheiro*

Harpa

Jennifer Campbell*
Paola Baron*

Piano

Cecília Moita*

Percussão

Marcelo Camargo*
César Simão
Magno Bissoli
Sérgio Ricardo Silva
Coutinho
Thiago Lamattina

Tímpanos

Danilo Valle*
Márcia Fernandes*

Gerente da Orquestra

Manuela Cirigliano

Assistente

Mariana Bonzanini

Inspetor

Carlos Nunes

Aprendiz

Gabriel Cardoso Vieira

* **Chefe de naipe**

** **Músico convidado**